

OBRAS FRANCESAS NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA ARQUIVÍSTICA BRASILEIRA

Angélica Alves da Cunha Marques

Gaduação em Arquivologia (2003), mestrado (2007) e doutorado (2011) em Ciência da Informação, pela Universidade de Brasília (UnB). Professora do Curso de Arquivologia da UnB

<https://orcid.org/0000-0003-4642-5912>

angelicacunha@unb.br

Aline da Cruz Cardoso

Universidade de Brasília

<https://orcid.org/0000-0001-6529-8272>

aline.unb17@gmail.com

Resumo: Este artigo se insere em um amplo projeto de pesquisa sobre a internacionalização da Arquivologia e a institucionalização da disciplina no Brasil. Resulta de um projeto de pesquisa menor acerca das obras arquivísticas francesas referenciadas nas teses, dissertações e TCCs sobre arquivos e/ou Arquivologia, produzidos nos programas de pós-graduação stricto sensu brasileiros. Seu objetivo é compreender os movimentos da institucionalização da Arquivologia no Brasil a partir das contribuições da França, ao mapear a circulação de obras francesas no Brasil. Trata-se de uma pesquisa quali-quantitativa, exploratória, descritiva e explicativa, bibliográfica e documental. Os resultados apontam a predominância de livros e artigos científicos arquivísticos publicados na França, nos anos 1990, em francês, português e inglês. O ICA se destaca na publicação de normas para a descrição arquivística, assim como Duchemin, autor que contribuiu para a institucionalização da disciplina no Brasil, por meio das suas visitas técnicas e das suas obras, de grande repercussão internacional. Esses resultados ratificam as tradicionais relações entre a Arquivologia francesa e a brasileira, demandando novos estudos que possam trazer mais subsídios para a compreensão dessas relações atualmente.

Palavras-chave: Arquivologia. Arquivos. Produção científica arquivística. Obras francesas arquivísticas.



1 INTRODUÇÃO

O estudo da trajetória da Arquivologia no Brasil demonstra que a sua concepção e o seu delineamento, como disciplina científica, decorreram das necessidades práticas de habilitação de profissionais especializados para a organização dos arquivos públicos brasileiros. Desde o final do século XIX, o Arquivo Nacional, instituição criada na primeira metade do mesmo século (como Arquivo Público do Império, em 1838), registrou preocupações a respeito, mas, somente depois de mais de um século da sua existência, conseguiria criar e oferecer, de forma regular, o primeiro curso para a formação de arquivistas, o Curso Permanente de Arquivos (CPA).

Esse curso foi criado a partir da recomendação de um arquivista francês (BOULLIER DE BRANCHE, 1975), que veio ao Brasil em 1959 para ministrar cursos para o pessoal de arquivo e colaborar na identificação de fundos e na elaboração de instrumentos de pesquisa. Ele ainda indicou textos franceses para serem traduzidos para o português, solicitou bolsas para brasileiros participarem do *Stage Technique International d'Archives* (STIA), recomendou a cooperação técnica permanente entre o Brasil e a França, além da disponibilização de um especialista francês em restauração para cooperar com as atividades do Arquivo Nacional.

Das contribuições de Boullier de Branche, a que parece ter tido maior repercussão foi a sua recomendação sobre a oferta regular de um curso para a formação de arquivistas. O CPA foi pioneiro, funcionou no Arquivo Nacional por 17 anos até a sua transferência, em 1977, para a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), à época, Federação das Escolas Federais Isoladas do Estado do Rio de Janeiro (FEFIERJ). Antes disso, em 1974, o CPA foi reconhecido como um curso superior e esse reconhecimento subsidiou a conquista de espaços universitários pela Arquivologia. Existem hoje, no Brasil, 16 cursos de graduação em universidades públicas, federais e estaduais. Essa conquista definiria os rumos e a configuração atual da disciplina brasileira, com a progressiva formação de arquivistas e a sua atuação no mundo do trabalho, a produção de pesquisas nesses cursos e na pós-graduação, a promoção de eventos e a publicação de periódicos científicos com temas arquivísticos.

Diante dessas constatações, em um amplo projeto de pesquisa, buscamos compreender os movimentos da Arquivologia internacional, a partir do estudo da disciplina na França, considerando a sua tradição arquivística de grande repercussão mundial, inclusive no Brasil, e as tradicionais relações entre os dois países, especialmente no âmbito da cooperação arquivística. Assim, vislumbramos compreender os movimentos da institucionalização da Arquivologia no Brasil a partir das contribuições francesas.

Este artigo foi concebido a partir desse projeto maior de pesquisa e é resultado de um projeto de um projeto menor (de iniciação científica). Contempla o estudo da circulação de obras francesas no Brasil, considerando a sua ocorrência na produção científica arquivística brasileira dos programas de pós-graduação *stricto sensu*. Desse modo, este artigo objetiva apresentar as obras de autores franceses (ou no caso dos autores institucionais cuja sede seja na França) referenciadas nas teses, nas dissertações e nos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) sobre arquivos e/ou Arquivologia, dos mestrados e doutorados brasileiros.

Os resultados aqui apresentados decorrem de uma pesquisa quali-quantitativa, exploratória, descritiva e explicativa, desenvolvida mediante pesquisa bibliográfica e documental.

2 DAS SÉRIES HISTÓRICAS

Nas várias fases da nossa pesquisa, inicialmente inspirada em um estudo de Rodrigues e Aparício (2002), pudemos observar a progressão da produção científica sobre arquivos e/ou Arquivologia nos programas de pós-graduação *stricto sensu* brasileiros, bem como as referências bibliográficas presentes nas teses, dissertações e TCCs mapeados. As autoras realizaram uma pesquisa no catálogo de teses e dissertações do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) e no acervo de teses e dissertações do Programa de Pós-graduação em

Ciência da Informação da Universidade de Brasília (UnB). Nessa ocasião, identificaram 33 pesquisas, produzidas em mestrados e doutorados de Ciência da Informação, Comunicação, Biblioteconomia e História, de oito universidades brasileiras. Observaram a escassez de linhas de pesquisa que abrangessem pesquisas sobre arquivos e Arquivologia nesses programas, o que poderia justificar o pequeno número de teses e dissertações a respeito (RODRIGUES; APARÍCIO, 2002).

No nosso projeto de iniciação científica, desenvolvido entre 2002 e 2003, mapeamos 57 dissertações e teses, a partir de consultas aos sítios eletrônicos dos programas de pós-graduação que poderiam abrigar pesquisas com temas de interesse da Arquivologia. Produzidas em 13 instituições, essas pesquisas tinham sido desenvolvidas nos mesmos mestrados e doutorados identificados por Rodrigues e Aparício (2002), bem como em Administração e em Tecnologia.

Um estudo que serviu de referência para a continuidade da nossa pesquisa foi a tese de Fonseca (2004), na qual a pesquisadora identificou 53 dissertações e teses, ao consultar o banco de teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), utilizando como filtros temáticos as palavras “arquivos”, “Arquivologia” e “arquivística”. Além dos programas identificados nos estudos mencionados, essas pesquisas estavam abrigadas em programas de pós-graduação em Letras e Linguística, Arquitetura, Engenharia de Produção, Memória Social e Documento, Educação e Ciência Social (Antropologia Social), de 14 universidades brasileiras. Fonseca verificou um aumento regular na produção científica arquivística, concentrada em programas de pós-graduação em Ciência da Informação.

Dando continuidade ao nosso projeto de iniciação científica e com base na metodologia de Fonseca (2004), atualizamos, em 2007, os levantamentos anteriores e identificamos 87 dissertações e teses, produzidas em 19 instituições, em mestrados e doutorados de Artes Visuais, Educação e Música, ademais dos programas já mencionados.

Silva (2009), ao seguir os passos de Fonseca (2004), também mapeou 97 dissertações e teses no banco de teses da CAPES, produzidas em todos os programas de pós-graduação *stricto sensu* identificados nos estudos que o precederam, apresentando, como novidade, a produção de pesquisas sobre arquivos e Arquivologia em Saúde Pública.

Ainda buscando atualizar o mapeamento dessa produção científica, dedicamos uma parte da nossa tese (2011) ao levantamento de dissertações e teses com temas arquivísticos, quando, sob a metodologia de Fonseca (2004), identificamos 101 pesquisas produzidas em 21 instituições brasileiras, entre 1972 e 2006, nos programas mencionados anteriormente (com exceção de Saúde Pública). Com o objetivo de compreender os movimentos da trajetória da Arquivologia como disciplina no Brasil a partir das suas interlocuções internacionais, verticalizamos o nosso estudo mediante a análise das referências bibliográficas contidas nas 86 dissertações e quinze teses

analisadas. Nessa ocasião, identificamos 10.266 referências bibliográficas, das quais analisamos 4.216 (41,06 % do total), relativas às referências de obras arquivísticas ou com temáticas de interesse direto da área, distinguindo-as das referências não arquivísticas, das fontes primárias e das entrevistas. Ao catalogarmos os autores e suas origens institucionais, os países, períodos e idiomas de publicação de cada uma das referências bibliográficas arquivísticas, chegamos aos resultados descritos no quadro 1.

Quadro 1: Indicadores predominantes nas referências bibliográficas arquivísticas das dissertações e teses com temáticas na área por programa de pós-graduação (1972-2006)

Universidade / Programa	Média de referências arquivísticas por dissertação/tese	País de publicação %	Período de publicação %	Idioma de publicação %		(3)
UFF-IBICT CI	60	Brasil (53%)	1991-2000 (47%)	Português (52%)	Tradução (4%)	
UFMG CI	48	Brasil (59%)	1991-2000 (42%)	Português (50%)	Tradução (12%)	
UFRJ-IBICT CI	42	Brasil (49%)	1991-2000 (41%)	Português (43%)	Tradução (9%)	
UNB CI	44	Brasil (70%)	1991-2000 (48%)	Português (59%)	Tradução (11%)	
UNESP CI	49	Brasil (48%)	1991-2000 (60%)	Português (46%)	Tradução (11%)	
USP CI	73	Brasil (36%)	1991-2000 (49%)	Português (25%)	Tradução (10%)	
CEFET TECNOLOGIA	27	Brasil (89%)	1991-2000 (74%)	Português (86%)	Tradução (7%)	
PUC/SP Administração	27	Brasil (96%)	1991-2000 (63%)	Português (81%)	Tradução (19%)	
PUCAMP CI	56	Brasil (74%)	1981-1990 (41%)	Português (66%)	Tradução (11%)	
Severino Sombra História	20	Brasil (90%)	1991-2000 (45%)	Português (85%)	Tradução (5%)	
UERJ Letras	15	Brasil (53%)	1981-1990 (40%)	Português (33%)	Tradução (27%)	
UFBA Educação	23	Brasil (71%)	1991-2000 (70%)	Português (78%)	Tradução (4%)	
UFBA Letras	130	Brasil (45%)	1991-2000 (60%)	Português (55%)	Tradução (12%)	
UFF Comunicação	61	Brasil (69%)	1991-2000 (52%)	Português (51%)	Tradução (19%)	
UFF História	9	Brasil (100%)	1991-2000 (78%)	Português (100%)	-	
UFMG Artes Visuais	1	Brasil (100%)	1991-2000 (100%)	-	Tradução (100%)	
UFPA CI	32	Brasil (84%)	1991-2000 (50%)	Português (78%)	Tradução (9%)	
UFRJ Arquitetura	21	Brasil (38%)	1981-1990 (71%)	Português (24%)	Tradução (10%)	
UFRJ Comunicação	33	Brasil (94%)	1991-2000 (58%)	Português (82%)	Tradução (15%)	
UFRJ Educação	60	Brasil (52%)	1991-2000 (63%)	Português (49%)	Tradução (7%)	
UFRJ História	12	Brasil (58%)	1981-1990 (42%)	Português (50%)	Tradução (17%)	
UFSC Administração	29	Brasil (82%)	1991-2000 (77%)	Português (82%)	Tradução (3%)	
UFSC Engenharia de produção	20	Brasil (82%)	1981-1990 (85%)	Português (85%)	Tradução (13%)	
UFSC educação	3	Brasil (100%)	1981-1990 (100%)	Português (100%)	-	
UNIRIO Educação	28	Brasil (100%)	1971-1980 (31%)	Português (93%)	Tradução (7%)	
UNIRIO Memória social	35	Brasil (70%)	1971-1980 (37%)	Português (61%)	Tradução (18%)	
UNIRIO Música	12	Brasil (92%)	1991-2000 (75%)	Português (83%)	Tradução (8%)	
USP Antropologia	16	Itália (69%)	1961-1970 (25%)	Italiano (63%)	-	
USP Ciências da Comunicação	30	Brasil (49%)	1971-1980 (37%) e 1991-2000 (37%)	Português (49%)	Tradução (11%)	
USP Educação	39	Brasil (56%)	1991-2000 (58%)	Português (56%)	Tradução (9%)	
USP História Social	50	Brasil (58%)	1991-2000 (42%)	Português (53%)	Tradução (7%)	

Fonte: tese.

Concluída a tese, para dar continuidade ao estudo, passamos a orientar pesquisas de iniciação científica, desenvolvidas por alunos do curso de Arquivologia. No primeiro projeto sob nossa orientação (aqui identificado como projeto de iniciação científica 1), a aluna levantou 3.327 referências bibliográficas (arquivísticas, não arquivísticas e afins), presentes em 40 dissertações e nove teses sobre arquivos e/ou Arquivologia, produzidas em 17 universidades e em 26 programas de pós-graduação do Brasil, entre 2006 e 2008. Desse total, ela analisou 899 referências bibliográficas de obras arquivísticas (explicitamente sobre arquivos e/ou Arquivologia) ou com temáticas de interesse direto da área (consideradas como afins aos arquivos e/ou Arquivologia) e que, em muitos casos, eram comuns a outras disciplinas do campo da informação¹. Os resultados desse estudo apontaram: uma média de 36,70% de referências arquivísticas por dissertação ou tese; que a maioria das referências arquivísticas foi publicada no Brasil (69,28%), na década de 1990 (45,60%) e em português (74,10%). Considerando a análise por universidade, houve 110 autores reincidentes, dos quais 57 eram nacionais e 53, internacionais. Os brasileiros predominaram entre as 30 maiores frequências de referências arquivísticas por autor e as 30 maiores frequências de obras citadas.

No segundo projeto que orientamos (projeto de iniciação científica 2), foram identificadas 3.293 referências bibliográficas apresentadas em 35 dissertações e em cinco teses sobre arquivo e/ou Arquivologia, desenvolvidas em 16 universidades e em 12 programas de pós-graduação *stricto sensu* do Brasil. Desse total, foram analisadas 1.368 referências bibliográficas arquivísticas e afins à Arquivologia, quando a aluna constatou que havia uma média de 46,06% de referências arquivísticas por dissertação ou tese. Semelhantemente aos resultados do estudo anterior, a maioria das referências arquivísticas foi publicada no Brasil (66,28%) e em português (72,71%), mas na primeira década do século XXI (56,91%). Novamente, os brasileiros foram maioria entre os autores e as obras mais referenciadas no universo estudado.

No terceiro projeto (projeto de iniciação científica 3), o aluno analisou 2.389 referências bibliográficas de 26 dissertações e teses sobre arquivos e/ou Arquivologia, produzidas em 2011, em 10 universidades e em 10 programas de pós-graduação *stricto sensu* brasileiros. Na sua análise de 1.162 referências identificadas como arquivísticas, ele constatou que essas referências também haviam sido publicadas majoritariamente no Brasil (65,89%) e em português (68,50%), ratificando os resultados dos estudos precedentes, especialmente no ano de 2001 (2,32%). Os autores nacionais (60,24%) se destacaram em relação aos internacionais (39,76%). As 30 obras e autores mais referenciados eram de brasileiros (100%).

¹ Entendido como o campo científico e profissional que abriga disciplinas que têm por objeto a gênese, organização, comunicação e disponibilização da informação. Nele estão entrecruzadas as trajetórias da Arquivologia, Biblioteconomia, Museologia, Documentação e, mais recentemente, da Ciência da Informação, como (sub/inter) campos simultaneamente parceiros, cooperativos, conflitantes, relativamente comuns e singulares.

No quarto projeto (projeto de iniciação científica 4), a aluna analisou os autores e as obras referenciadas em 37 dissertações e teses com temáticas de interesse para a Arquivologia, produzidas em 2012. Das 3.649 referências bibliográficas dessas pesquisas, 1.318 eram obras de interesse da Arquivologia. Nesse universo, havia uma média de 37,3% referências arquivísticas por dissertação ou tese; 67,6% das referências arquivísticas também tinham sido publicadas no Brasil, sobretudo em português (71,77%), na primeira década do século XXI (59,7%). Quanto aos autores que mais apareceram, considerando a análise por universidade, 177 foram reincidentes: 107 estrangeiros e 70 brasileiros. E, por fim, reiterando os resultados da nossa tese e dos projetos anteriores, nas 30 maiores frequências de referências arquivísticas por autor e de obras referenciadas, prevaleceram autores e obras brasileiras.

A síntese comparativa desses resultados, que compõem uma série histórica de dados, pode ser visualizada no quadro 2. O conjunto de referências bibliográficas identificadas nos cinco estudos que lhes deram origem foi o universo de análise deste artigo, apresentada na próxima seção.

Quadro 2: Indicadores predominantes nas referências bibliográficas arquivísticas das dissertações e teses sobre arquivos e Arquivologia

Pesquisa	Quantidade de teses, dissertações e TCCs	Quantidade referências bibliográficas	Quantidade de referências bibliográficas arquivísticas analisadas	Média de referências por tese, dissertação ou TCC %	Período de publicação predominante	Autores mais recorrentes
Tese (2011)	101	10.266	4216	42,74	Anos 1990	Estrangeiros (canadenses e franceses)
Projeto de iniciação científica 1 (2014)	49	3.327	899	36,70	Anos 1990	Brasileiros
Projeto de iniciação científica 2 (2017)	40	3.293	1368	46,06	Anos 2000	Brasileiros
Projeto de iniciação científica 3 (2018)	26	2.389	1162	48,7	2001	Brasileiros
Projeto de iniciação científica 4 (2017)	37	3.649	1318	37,3	Anos 2000	Brasileiros

Fonte: tese e projetos de iniciação científica.

3 RESULTADOS

Tendo em vista o estudo da circulação de obras francesas no Brasil, a seguir apresentamos a sua ocorrência na produção científica arquivística brasileira dos programas de pós-graduação

stricto sensu, considerando a análise de 5.145 referências bibliográficas arquivísticas (de interesse direto e indireto da Arquivologia) contidas em 253 teses, dissertações e TCCs, identificados como arquivísticos (sobre arquivos e/ou Arquivologia) nas etapas da pesquisa descritas na seção anterior.

Nesse universo, foram identificadas 388 referências bibliográficas referentes a obras de autores franceses, o que representa apenas 7% do total, conforme podemos observar no gráfico 1. Dessas, 273 (70,36%) são de autoria individual, 110 (25,77%) de autoria institucional e cinco (1,28%) com outro tipo de autoria, como legislação, livros e instrumentos de pesquisa que mencionam apenas o país como autor.

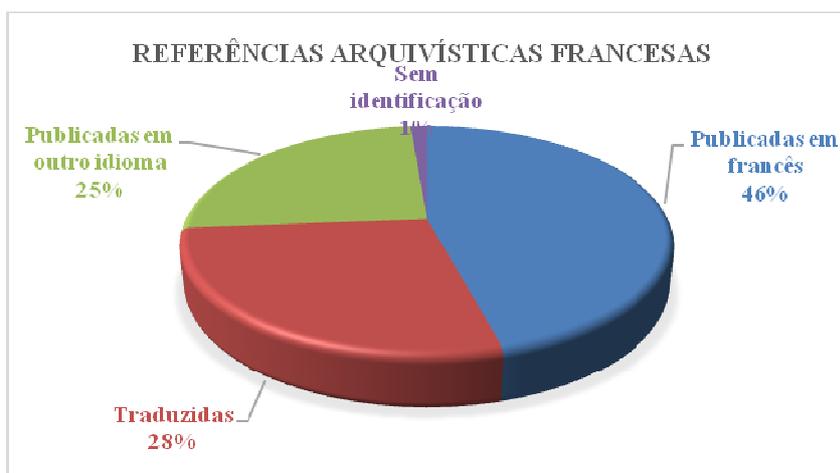
Gráfico 1: Referências bibliográficas arquivísticas



Fonte: elaboração própria.

Dessas obras, 178 (45,87%) foram publicadas em francês, 108 (27,83%) foram traduzidas, 97 (25%) foram publicadas em outro idioma e cinco (1,28%) não foram identificadas (gráfico 2), em razão de algumas delas serem publicações eletrônicas que não estão mais *on-line*, e outras em que as obras não foram localizadas para sabermos se dizem respeito a traduções ou publicações em francês ou outros idiomas.

Gráfico 2: Referências arquivísticas francesas



Fonte: elaboração própria

3.1 Das obras publicadas em francês

Quanto às 178 obras de autores franceses publicadas em francês, a sua maioria o foi na França (87,64%), na década de 1990 (34,83%), conforme tabelas 1 e 2 a seguir:

Tabela 1: Países de publicação das obras publicadas

em francês		
PAÍS	F	%
França	156	87,64
Sem localização	10	5,62
Brasil	2	1,12
Canadá	2	1,12
EUA	2	1,12
Hungria	2	1,12
Ucrânia	1	0,56
Escócia	1	0,56
Itália	1	0,56
Romênia	1	0,56
Total	178	100

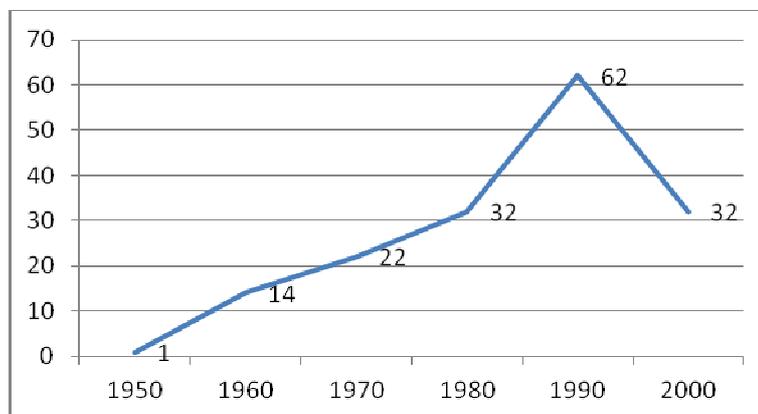
Fonte: elaboração própria.

Tabela 2: Período de publicação das obras

publicadas em francês		
PERÍODO	F	%
1950	1	0,56
1960	14	7,87
1970	22	12,36
1980	32	17,98
1990	62	34,83
2000	32	17,98
Sem data	15	8,43
Total	178	100

Fonte: elaboração própria.

Com base nesta tabela, podemos verificar o aumento progressivo das obras arquivísticas de franceses publicadas em francês desde os anos 1950, que, curiosamente, teriam um decréscimo a partir dos anos 2000 (gráfico 3). Vale destacar que esse aumento parece ser mais significativo a partir da publicação da Lei de Arquivos francesa (FRANCE, 1979).

Gráfico 3: Período de publicação das obras publicadas em francês

Fonte: elaboração própria

Observamos que 67 (37,64%) obras dizem respeito a livros, seguidas de 48 (26,97%) artigos de periódicos (tabela 3).

Tabela 3: Tipos bibliográficos das obras publicadas em francês

TIPO BIBLIOGRÁFICO	F	%
Livro	67	37,64
Artigo de periódico	48	26,97
Capítulo de livro	30	16,85
Comunicação em evento	7	3,93
s.n.*	7	3,93
Outro tipo de documento	6	3,37
Publicação técnica	4	2,25
Sítio eletrônico	3	1,69
Norma técnica	3	1,69
Publicação eletrônica	2	1,12
Legislação	1	0,56
Total	178	100

Fonte: elaboração própria.

* Sem nome

Nesse universo, destacamos que o evento *Conférence Internationale de la Table Ronde des Archives* (CITRA), organizado pelo *International Council on Archives* (ICA) e o periódico *La Gazette des Archives*, publicado pela *Association des archivistes français* (AAF) são recorrentes, com duas (dentre 6 eventos) e 17 (dentre 28 revistas) frequências, respectivamente, conforme tabelas 4 e 5.

Tabela 4: Eventos das obras publicadas em francês

EVENTO	F	%
CITRA	2	1,12
Symposium	1	0,56
Conférence Européenne Sur Les Archives	1	0,56
Colloques Les Archives d'État de Florence	1	0,56
Colloque Théorie et Pratique dans l'enseignement des Sciencies de l'informations	1	0,56
International Congrès on Archives	1	0,56
Obras sem menção a eventos	171	96,07
Total	178	100

Fonte: elaboração própria.

Tabela 5: Periódicos das obras publicadas em francês

PERIÓDICO	F	%
La Gazette des Archives	18	10,11
Les Cahiers de l'École Nationale du Patrimoine	6	3,37
Sociétés & Représentations	6	3,37
L'Histoire et ses méthodes	4	2,25
Études d'archivistique	4	2,25
Archives	4	2,25
Archivum	3	1,69
Revue de Synthèse	2	1,12
Traverses	2	1,12
Bibliothèque de l'École des Chartes	2	1,12
Revue historique	1	0,56
Revista Internacional de Archivos	1	0,56
Arquivo & Administração	1	0,56
Janus Revue Archivistique	1	0,56
Bulletin de l'Unisist	1	0,56
International Journal of Archives	1	0,56
COMMA	1	0,56
Journal des Savants	1	0,56
Sem identificação	1	0,56
Obras sem menção a periódicos	118	66,29
Total	178	100

Fonte: elaboração própria.

Dos 192 autores identificados, os mais referenciados foram Michel Duchein, com 20 (10,42%) ocorrências, seguido de Bruno Delmas, com 10 (5,21%), e da AAF, com 9 (4,69%).

Tabela 6: Autores das obras publicadas em francês

AUTOR	F	%
DUCHEIN, Michel	20	10,42
DELMAS, Bruno	10	5,21
AAF	9	4,69
ICA	8	4,17
FAVIER, Jean	7	3,65
BAUTIER, Robert-Henri	7	3,65
NORA, Pierre	5	2,60
PARIS	5	2,60
DIRECTION DES ARCHIVES DE FRANCE	5	2,60
DUCLERT, Vincent	5	2,60
NOUGARET, Christine	4	2,08
ARTIÈRES, Philippe	3	1,56
WELFELÉ, Odile	3	1,56
TESSIER, Georges	3	1,56
HILDESHEIMER, Françoise	3	1,56
KECSKEMÉTI, Charles	3	1,56
DUCROT, Ariane	3	1,56
PÉTILLAT, Christine	2	1,04
BRAIBANT, Guy	2	1,04
BABELON, Jean-Pierre	2	1,04
CERTEAU, Michel de	2	1,04
GILLE, Geneviève	2	1,04
LAVERGNE, Marie Edith Brejon de	2	1,04
TAILLEMITE, Etienne	2	1,04
LE COADIC, Yves-François	2	1,04
UNESCO	2	1,04
CHARMASSON, Thérèse	2	1,04
BAUDOT, Marcel	2	1,04
ANHEIM, Étienne	2	1,04
DEMEULENAERE-DOUYÈRE, Christiane	1	0,52
Portail International Archivistique Francophone	1	0,52
NEIRINCK, Danièle	1	0,52
DHÉRENT, Catherine	1	0,52
RICHEFORT, Isabelle	1	0,52
ASSOCIATION DES ARCHIVISTES DE L'EGLISE DE FRANCE	1	0,52
MALLARD, Philippe	1	0,52
ARNAULD, Marie-Paule	1	0,52
PÉDAUQUE, Roger T.	1	0,52
BERNARD, Gildas	1	0,52
PONCET, Olivier	1	0,52
BLAQUIÈRE, Henri	1	0,52
CORNU, Marie	1	0,52
ÉCOLE NATIONALE DES CHARTES	1	0,52

LE MOËL, Michel	1	0,52
FARGE, Arlette	1	0,52
MORELLE, Laurent	1	0,52
BOUSQUET, Jacques	1	0,52
COEURÉ, Sophie	1	0,52
FAVREAU, Robert	1	0,52
PÉROTIN, Yves	1	0,52
FEBVRE, Lucien	1	0,52
PLAS, Emmanuèle	1	0,52
FLIEDER, Françoise	1	0,52
PRÉVOST, Marie-Laure	1	0,52
FROMAGEAU, Jérôme	1	0,52
ROUDINESCO, Elisabeth	1	0,52
GALLAND, Bruno	1	0,52
BASTIEN, Hervé	1	0,52
GÉRARD, Pierre	1	0,52
LE GOFF, Jacques	1	0,52
GILLE, Bertrand	1	0,52
LIMON, Marie-Françoise	1	0,52
ASSOCIATION INTERNATIONALE DES ARCHIVES FRANCOPHONES	1	0,52
MELOT, Michel	1	0,52
ZONABEND, Françoise	1	0,52
NAUD, Christiane	1	0,52
GUYOTJEANNIN, Olivier	1	0,52
CLOULAS, Ivan	1	0,52
HALBWACHS, Maurice	1	0,52
COMBE, Sonia	1	0,52
ARCHIVES DÉPARTAMENTALES DE SEINE-ET-MARNE	1	0,52
PÉROTIN, Yves	1	0,52
HIMLY, François-Jacques	1	0,52
CONSEIL DE L'AAF	1	0,52
HOTTIN, Christian	1	0,52
PIEJUT, Geneviève	1	0,52
D'HUART, Suzanne	1	0,52
PLATHE, Axel	1	0,52
HURTAUD, Marie-Hélène	1	0,52
PRAX, Hélène	1	0,52
CHABIN, Marie-Anne	1	0,52
RENÉ-BAZIN, Paule	1	0,52
BARBAT, Philippe	1	0,52
RODES, Jean-Michel	1	0,52
L'ECOLE DES HAUTES ETUDES EN SCIENCE SOCIALES	1	0,52
SÈVE, Roger	1	0,52
LALIEU, Olivier	1	0,52
DEFRANCE, Jean-Pierre	1	0,52
LAMBERT, Emanuelle	1	0,52

VALETTE, Jean-Jacques	1	0,52
CHARPY, Jacques	1	0,52
DERRIDA, Jacques	1	0,52
CHOMEL, Vital	1	0,52
GINTZBURGER, Nathalie	1	0,52
ASSOCIATION FRANÇAISE DE NORMALISATION	1	0,52
Total	192	100

Fonte: elaboração própria.

Michel Duchein, arquivista-paleógrafo e historiador, teve relevante papel na institucionalização da Arquivologia brasileira, pela circulação das suas obras no Brasil, além das quatro viagens que fez ao País (1978, 1979, 1982 e 1987). Ele visitou algumas cidades, participou de reuniões, proferiu palestras, visitou várias instituições e arquivos, onde estudou a situação destes, aconselhou sobre a sua organização, construção, legislação, chegando a recomendar um “sistema arquivístico nacional”, a organização da carreira do seu pessoal e a oferta de ensino voltado para os arquivos históricos. Participou de um acordo com o Arquivo Nacional que propiciou a ida de dois funcionários da instituição à França para capacitação profissional. Colaborou com a preparação de um curso de pós-graduação em Arquivologia e com aulas no Estágio Nacional de Arquivos do Arquivo Nacional. Nessa ocasião, ministrou aulas, analisou o currículo do curso e assessorou no projeto de restauração do edifício da instituição.

Bruno Delmas, também arquivista-paleógrafo, já veio ao Brasil várias vezes e aparece com 12 obras diferentes no universo utilizado, o que ratifica a sua relevância com temas de interesse para os arquivos e a Arquivologia na contemporaneidade.

As obras mais referenciadas foram “*Les Archives*”, de Jean Favier e “*Manuel d'archivistique: théorie et pratique des archives publiques en France*”, da AAF, ambas com cinco repetições. A terceira obra de maior recorrência foi “*Les Archives*”, de Robert-Henri Bautier, com quatro repetições. As demais obras tiveram uma frequência menor de três e duas repetições.

Tabela 7: Obras publicadas em francês

OBRA	F	%
Les archives (Favier)	5	2,81
Manuel d'archivistique: théorie et pratique des archives publiques en France	5	2,81
Les archives (Bautier)	4	2,25
Manuel d'archivistique	3	1,69
La pratique archivistique française	3	1,69
Archives, archivistes, archivistique: définitions et problématique	3	1,69
Le respect des fonds en archivistique: principes théoriques et problèmes pratiques	3	1,69
Les lieux de mémoire	2	1,12

La formation professionnelle des archivists: liste des écoles et des cours de formation professionnelle d'archivistes	2	1,12
Manifeste pour une diplomatie contemporaine: des documents institutionnels à l'information organisée	2	1,12
La Législation Archivistique	2	1,12
Les instruments de recherche dans les archives française	2	1,12
Classement, tris et eliminations: instruments de recherche	2	1,12
L'espace de l'archive ou la perversion du temps	2	1,12
Missions et enjeux des archives dans les sociétés contemporaines	2	1,12
La diplomatie	2	1,12
Les archives privées	2	1,12
Les archives privées: le traitement des archives personnelles, familiales, associatives	2	1,12
Usages et usagers de l'information	2	1,12
L'enseignement de l'archivistique fondamentale: une approche actuelle de l'archivistique théorique	1	0,56
Autour d'une politique manquée des archives en France	1	0,56
Les archives personnelles des scientifiques: classement et conservation	1	0,56
Conserver pour l'histoire: une nouvelle dimension pour les Archives Nationales de France	1	0,56
Principes de Classement	1	0,56
De la Maison à L'Archive	1	0,56
Les archives en France	1	0,56
Des archives considérées comme une substance hallucinogène	1	0,56
Les fonds scientifiques à la Bibliothèque nationale de France: un exemple: le fonds pasteur	1	0,56
Développement de l'enseignement de l'archivistique	1	0,56
Manuel des Archives de l'Eglise de France	1	0,56
Dictionnaire de terminologie archivistique	1	0,56
Singulières archives: le statut des archives dans l'épistémologie historique: une discussion de La Mémoire, l'histoire, l'oubli de Paul Ricoeur.	1	0,56
Dictionnaire des archives: de l'archivage aux systèmes d'information	1	0,56
Les Archives dans la tour de Babel: problèmes de terminologie archivistique internationale	1	0,56
Diplomatique	1	0,56
Les archives et les activités culturelles	1	0,56
Diplomatique Medievale	1	0,56
Les archives scientifiques en France	1	0,56
Donner à l'image et au son le statut de l'écrit pour une critique diplomatique des documents audiovisuels.	1	0,56
Archives, archivistique française	1	0,56
Du secret d'Etat à la transparence administrative: la communication des documents.	1	0,56
Bilan critique de l'application des lois d'archives en France	1	0,56
Enquête internationale sur les documents informatiques dans les archives des pays en développement	1	0,56
Politique de Publication des Instruments de Recherche	1	0,56
Entre mémoire et histoire	1	0,56
Quels matériaux pour l'historien d'après demain? Le devenir des archives scientifiques	1	0,56
Espaces d'archives	1	0,56
Leçon d'ouverture du cours de diplomatie à L'École des chartes.	1	0,56
Études d'archivistique: 1957-1992	1	0,56
Les archives	1	0,56
Évolution historique du terme Document [messaging]	1	0,56
Les archives électroniques: manuel pratique	1	0,56
Fabrique des archives, fabrique de l'histoire	1	0,56

Les archives et l'Histoire de la civilisation	1	0,56
Glossaire collectif PIAF: version 18.10.2009b	1	0,56
Les archives judiciaires de l'affaire Dreyfus: un enjeu d'histoire contemporaine	1	0,56
Glossaire des archives	1	0,56
Les archives privées: essai de methodologie	1	0,56
Guide des sources de l'histoire de amerique latine et des antilles dans les archives françaises	1	0,56
Les cadres sociaux de la mémoire	1	0,56
Guide pour la gestion archivistique des documents életroniques	1	0,56
Les instruments de recherche	1	0,56
Histoire et mémoire	1	0,56
Association des Archivistes Français [internet]	1	0,56
Informatique et archives: un bilan international	1	0,56
L'histoire des archives europeennes et l'évolution du metier d'archiviste en Europe	1	0,56
Inventaires d'archives et recherche historique	1	0,56
Manuel d'archivistique: rôle scientifique, culturel et administratif des archives	1	0,56
ISAAR(CPF): Norme Internationale sur les notices d'autorité archivistiques relatives aux collectivités, aux personnes et aux familles	1	0,56
Notions fondamentales de l'archivistique intégrée. Partie 2	1	0,56
ISAD(G): norme générale et internationale de description archivistique	1	0,56
PORTAIL NATIONAL ARCHIVES	1	0,56
ISAD(G): norme générale et internationale de description archivistique	1	0,56
Propositions de conservation des archives de laboratoire	1	0,56
L'invention du devoir de mémoire	1	0,56
Requiem pour trois lois défunes	1	0,56
L'édition des instruments de recherche de fonds contemporains. L'apport de l'informatique	1	0,56
Un exemple de complementarité des fonds, les sources de l'histoire de l'Academie des Sciences	1	0,56
L'Enseingment de l'Archivistique Fondamentale: une approche actuelle de l'Archivistique Théorique	1	0,56
Lei n° 79-18, de 3 de jan. de 1979. Sur les archives	1	0,56
L'historien et les archives personnelles: pas à pas	1	0,56
L'Epreuve archivée (reflexions sur les archives et les matériaux documentaires issus de la pratique scientifique contemporaine)	1	0,56
L'Unesco et la gestion des archives des organes de sécurité des anciens regimes répressifs	1	0,56
Les Archives Contemporaines ou l'arrivé du flux au quotidien	1	0,56
La collecte comme enquete: pour une approche ethnologique de la pratique archivistique	1	0,56
Les archives dans la tour de babel: problèmes de terminologie archivistique internationale (1985)	1	0,56
La communication des documents	1	0,56
Les archives en formation et le pré-archivage	1	0,56
La conservation des documents d'archives: Preservation et restauration	1	0,56
Les archives et l'animations culturelle	1	0,56
La constitution de fonds d'archives historiques et-elle sujet à l'erreurs?	1	0,56
Les archives et l'histoire	1	0,56
La creation et la collect des nouvelles archives	1	0,56
Les archives et les nouvelles tendances de l'Histoire	1	0,56
Archives familiales et archives nationales: une relation de deux siècles	1	0,56
Les archives notariales françaises	1	0,56
La 'fonction archives' dans la societé contemporaine	1	0,56
Archives et politique	1	0,56
La formation archivistique en France: l'exemple du Bureau des métiers et de la formation de la Direction des Archives de France	1	0,56

Archives, archivistes, archivistique: définitions et problématique	1	0,56
La formation des archivistes: analyse des programmes d'études de différents pays et réflexion sur les possibilités d'harmonisation	1	0,56
Les Bâtiments d'archives construction et équipements	1	0,56
Archives institutionnelles et archives personnelles	1	0,56
Les champs d'intervention des archivistes sur les archives en formation	1	0,56
La función de los archivos: actes de la Table Ronde do Conselho Internacional de Arquivos	1	0,56
Les historiens et les archives	1	0,56
La géopolitique de l'accès en Europe	1	0,56
Les Instruments de recherche : principes, définitions, commentaire critique	1	0,56
Archives interdites: les peurs françaises face à l'Histoire contemporaine	1	0,56
Les instruments de recherche informatisés	1	0,56
La mémoire de la société de l'information	1	0,56
Les obstacles à l'accès, à l'utilisation et au transfert de l'information contenue dans les archives: une étude RAMP	1	0,56
La phase cruciale de L'histoire des archives: la constitution des archives et la naissance de l'archivistique	1	0,56
L'harmonisation et la formation en bibliothéconomie, et sciences de l'information et en archivistique	1	0,56
La poursuite du développement et de la formation en archivistique	1	0,56
Livres et documents d'archives: sauvegarde et conservation	1	0,56
Archives personnelles et familiales: statut légal et problèmes juridiques	1	0,56
Bilan et perspectives de l'archivistique française au seuil du troisième millénaire	1	0,56
La propriété des archives publiques	1	0,56
Alain Robbe-Grillet et ses archives	1	0,56
La protection de la vie privée	1	0,56
Archives et recherche: aspects juridiques et pratiques administratives	1	0,56
La société sans mémoire: propositions dissidentes sur la politique des archives en France	1	0,56
PIAF Portail International Archivistique Francophone	1	0,56
Une analyse sur le dossier des archives préparée par Philippe Mallard	1	0,56
Portail International Archivistique Francophone. Cours de Formation Pratique	1	0,56
Une autre archivistique pour une nouvelle histoire?	1	0,56
Présentation: Espaces d'archives	1	0,56
Abrégé d'archivistique: principes et pratiques du métier d'archiviste	1	0,56
Programme Général d'information	1	0,56
Le Classement des Archives de personnes et de Familles	1	0,56
Publications	1	0,56
Le futur antérieur de l'archive	1	0,56
Qu'est-ce que les archives? Un débat insolite au sein des facultés parisiennes en 1878	1	0,56
Le Goût de l'Archive	1	0,56
Respect des fonds en Archivistique: principes théoriques et problèmes pratiques	1	0,56
Les guides d'archives	1	0,56
Terminologie [internet]	1	0,56
Archives Personnelles et Familiales	1	0,56
Conservateur du Musée de l' Histoire de France aux Archives Nationales	1	0,56
Le Rôle des archives dans l'Administration et dans la politique de planification dans le pays en voie de développement	1	0,56
Annuaire des écoles et des cours de formation professionnelle d'archivistes	1	0,56
Actes du Colloque "Action, Mémoire, Histoire: les archives des hommes politiques Contemporains	1	0,56
L'accès aux archives: aspects légaux	1	0,56
Classement et description: des principes à la pratique	1	0,56

L'analyse, l'archive	1	0,56
L'archive dans tous ses états	1	0,56
Total	178	100

Fonte: elaboração própria.

3.2 Das traduções

Considerando o total de referências bibliográficas analisadas, verificamos que 108 (27,83%) foram traduzidas do idioma original (francês). Nessas traduções, constatamos que a sua maioria foi publicada no Brasil (78,70%), em português (88,89%), conforme tabelas 8 e 9. Esses dados ratificam as tradicionais relações de cooperação entre os dois países, especialmente, na perspectiva dos arquivos e da Arquivologia.

Tabela 8: Países das obras francesas traduzidas

PAÍS	F	%
Brasil	85	78,70
Portugal	5	4,63
França	4	3,70
Suécia	3	2,78
EUA	3	2,78
Canadá	3	2,78
Espanha	2	1,85
Sem localização	2	1,85
Países Baixos	1	0,93
Total	108	100

Fonte: elaboração própria.

Tabela 9: Idiomas das obras francesas traduzidas

IDIOMA	F	%
Português	96	88,89
Inglês	8	7,41
Espanhol	3	2,78
Português (pt)	1	0,93
Total	108	100

Fonte: elaboração própria.

Quanto ao período predominante, a maior recorrência se dá a partir dos anos 2000 (36,11%).

Tabela 10: Período predominante nas obras traduzidas

ANOS	F	%
1950	4	3,70
1960	5	4,62
1970	13	12,03
1980	13	12,03
1990	34	31,48
2000...	39	36,11
Total	108	100

Fonte: elaboração própria.

Novamente, observamos que 46 (42,59%) obras dizem respeito a livros, seguidas de 25 (23,15%) normas técnicas.

Tabela 11: Tipos bibliográficos predominante nas obras traduzidas

TIPO BIBLIOGRÁFICO	F	%
Livro	46	42,59
Norma técnica	25	23,15
Artigo de periódico	24	22,22
Capítulo de livro	8	7,41
Publicação técnica	3	2,78
Outro tipo de documento	2	1,85
Total	108	100

Fonte: elaboração própria.

Nesse universo, destacamos que não houve nenhuma menção a eventos. Já quanto aos periódicos, os mais recorrentes são a revista brasileira “*Arquivo & Administração*” (6,48%) com sete ocorrências.

Tabela 12: Periódicos das obras francesas traduzidas

Periódicos	F	%
Arquivo & Administração	7	6,48
Estudos Históricos	3	2,78
Archivaria	3	2,78
Acervo	3	2,78
The American Archivist	1	0,93
Revista de Estudos Pós-Graduados em História e do Departamento de História da PUC-SP	1	0,93
Revista da SBHC	1	0,93
Archives	1	0,93
Boletín interamericano de archivos	1	0,93
Documentación Administrativa	1	0,93
Boletín interamericano de desarrollo de archivos	1	0,93
Arquivo: Boletim Histórico e Informativo	1	0,93
Cadernos BAD	1	0,93
Obras sem menção a periódicos	83	76,85
Total	108	100

Fonte: elaboração própria.

Os autores mais referenciados nas obras traduzidas foram o ICA, Jacques Le Goff e, novamente, Michel Duchein, com 29 (25,89%), 17 (15,18%) e 10 (8,93%) ocorrências, respectivamente.

Mesmo não sendo uma instituição francesa, consideramos o ICA no universo das obras de autores franceses, considerando a sua sede em Paris. Le Goff é um autor da História, mas que contempla questões de interesse direto da Arquivologia, quanto ao documento e a memória.

Tabela 13: Autores das obras francesas traduzidas

AUTOR	F	%
ICA	29	25,89
LE GOFF, Jacques	17	15,18
DUCHEIN, Michel	10	8,93
DERRIDA, Jacques	6	5,36
HALBWACHS, Maurice	5	4,46
NORA, Pierre	4	3,57
FAVIER, Jean	3	2,68
FAVREAU, Robert	3	2,68
BOULLIER DE BRANCHE, Henri	3	2,68
DUCROT, Ariane	3	2,68
UNESCO	2	1,79
SIBILLE, Claire	2	1,79
BRIET, Suzanne	2	1,79
DELMAS, Bruno	2	1,79
VERHOEVEN, F. R. J.	2	1,79

MELOT, Michel	1	0,89
PROCHASSON, Christophe	1	0,89
OLIER, Jacques H	1	0,89
DUBOSCQ, Guy	1	0,89
ROUSSO, Henry	1	0,89
FARGE, Arlette	1	0,89
GILLE, Bertrand	1	0,89
CARTIER-BRESSON, Anne	1	0,89
PÉROTIN, Yves	1	0,89
LEVRON, Jacques	1	0,89
ROUDINESCO, Elisabeth	1	0,89
MADY, Jacqueline	1	0,89
VALETTE, Jean-Jacques	1	0,89
MARQUANT, Robert	1	0,89
CHOAY, Françoise	1	0,89
BLOCH, Marc	1	0,89
WELFELÉ, Odile	1	0,89
BAUTIER, Robert-Henri	1	0,89
JEGOUZO, Yves	1	0,89
Total	112	100

Fonte: elaboração própria

As obras mais referenciadas foram a norma técnica “*ISAD(G): Norma Geral Internacional de Descrição Arquivística*”, do ICA, com 15 repetições (13,89%), seguida do livro “*História e Memória*”, de Jacques Le Goff, com 9 (8,33%), conforme tabela 14. Observemos que as normas internacionais editadas pelo ICA aparecem em destaque, ao lado de obras de autores da História que também são de interesse da Arquivologia. Temos questões propriamente arquivísticas, que reiteram as especificidades dos seus métodos (no caso, da descrição arquivística de documentos), além de aspectos que são comuns à Arquivologia e a outras disciplinas que se dedicam ao estudo do documento, da memória, da preservação e conservação de documentos, etc.

Tabela 14: Obras francesas traduzidas

Obras	F	%
ISAD(G): Norma Geral Internacional de Descrição Arquivística	15	13,89
História e Memória	9	8,33
A memória coletiva	5	4,63
Documento/Monumento	5	4,63
ISAAR(CPF): Norma internacional de registro de autoridade arquivística para entidades coletivas, pessoas e famílias	4	3,70
Entre memória e história: a problemática dos lugares	4	3,70
ISDF: Norma internacional para descrição de funções	4	3,70
Relatório sobre o Arquivo Nacional do Brasil	3	2,78

Memória	3	2,78
Mal de arquivo: uma impressão freudiana	3	2,78
Arquivos, memória da humanidade	3	2,78
O respeito aos fundos em arquivística: princípios teóricos e problemas práticos	3	2,78
A classificação dos arquivos pessoais e familiares	3	2,78
Theoretical Principles and Practical Problems of Respect des fonds in Archival Science	3	2,78
Documentos de arquivo eletrônicos: manual para arquivistas	2	1,85
A descrição arquivística na França, entre normas e práticas	2	1,85
Arquivos na França e na Malásia	2	1,85
O arquivo ou indício de uma falta	1	0,93
Organização do Pré-Arquivo	1	0,93
O que é documentação	1	0,93
Documentos de arquivo eletrônicos: manual para arquivistas	1	0,93
Papel-Máquina	1	0,93
Convenção para a proteção do patrimônio mundial, cultural e natural	1	0,93
O papel dos arquivos na administração e na política de planificação nos países em desenvolvimento	1	0,93
El derecho a la transparencia administrativa: el acceso de los administrados a los documentos administrativos	1	0,93
Atenção: Verdade! Arquivos Privados e Renovação das Práticas Historiográficas	1	0,93
A colaboração entre os serviços administrativos e os arquivos	1	0,93
Archive Fever: a freudian impression	1	0,93
Directrizes para a prevenção e controlo de desastres em arquivo	1	0,93
Administration and the three ages of archives	1	0,93
A análise e o arquivo	1	0,93
O objeto material da pesquisa: o documento	1	0,93
A proveta arquivada: reflexões sobre os arquivos e os documentos oriundos da prática científica contemporânea	1	0,93
O princípio do respeito aos fundos em arquivística: princípios teóricos e problemas práticos	1	0,93
What is documentation?	1	0,93
O respect des founds em arquivística: princípios teóricos e problemas práticos	1	0,93
A alegoria do patrimônio	1	0,93
O sabor do arquivo	1	0,93
Os arquivos considerados como uma substância alucinógena	1	0,93
Os arquivos	1	0,93
Os arquivos e as modernas pesquisas econômicas e sociais	1	0,93
Os arquivos na Torre de Babel: problemas de terminologia arquivística internacional	1	0,93
Os arquivos e os documentos públicos modernos	1	0,93
Uma nova disciplina: a conservação-restauração de fotografias	1	0,93
Os arquivos privados e econômicos	1	0,93
Mal de archivo: una impresión freudiana	1	0,93
Convenção de Haia	1	0,93
Arquivos para quê?	1	0,93
ISDIAH: Norma internacional para descrição de instituições com acervo arquivístico	1	0,93
A seleção dos arquivos	1	0,93
La planification des infrastructures nationales de documentation, de bibliothèques et d'archives: esquisse d'une politique générale	1	0,93
ISDIAH: Norma internacional para descrição de instituições com acervo arquivístico	1	0,93
Total	108	100

Fonte: elaboração própria

3.3 Das obras publicadas em outro idioma

Considerando as referências bibliográficas analisadas, verificamos ainda que 97 (25%) foram publicadas em outro idioma: na França (30,93%), em inglês (52,58%) e na década de 1990 (35,05%), conforme tabelas 15, 16 e 17.

Tabela 15: Países das obras francesas publicadas em outro idioma

PAÍS	F	%
França	30	30,93
Brasil	20	20,62
EUA	12	12,37
Espanha	10	10,31
Sem localização	8	8,25
Canadá	4	4,12
Alemanha	3	3,09
China	2	2,06
Holanda	2	2,06
Austrália	2	2,06
Argentina	2	2,06
Suécia	1	1,03
Inglaterra	1	1,03
Total	97	100

Fonte: elaboração própria.

Tabela 16: Idiomas das obras francesas publicadas em outras línguas

IDIOMA	F	%
Inglês	51	52,58
Espanhol	25	25,77
Português	21	21,65
Total	97	100

Fonte: elaboração própria.

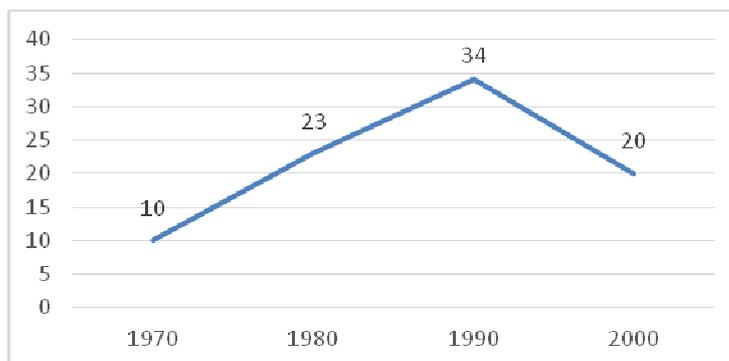
Tabela 17: Períodos das obras francesas publicadas em outro idioma

Anos	F	%
1970	10	10,30
1980	23	23,71
1990	34	35,05
2000	20	20,61
Sem data	10	10,30
Total	97	100

Fonte: elaboração própria.

Com base nesta tabela, podemos verificar também um aumento progressivo das obras arquivísticas francesas publicadas em outro idioma, agora a partir dos anos 1970, que, novamente, teriam um decréscimo a partir dos anos 2000, cujas razões não pudemos identificar (gráfico 4).

Gráfico 4: Período de publicação das obras publicadas em outro idioma



Fonte: elaboração própria

Observamos que 32 (32,99%) obras dizem respeito a artigos de periódicos, seguidas de 25 (25,77%) livros.

Tabela 18: Tipos bibliográficos das obras francesas publicadas em outro idioma

TIPO BIBLIOGRÁFICO	F	%
Artigo de periódico	32	32,99
Livro	25	25,77
Sítio eletrônico	8	8,25
Norma técnica	8	8,25
Comunicação em evento	6	6,19
Publicação técnica	6	6,19
Capítulo de livro	4	4,12
Evento	3	3,09
Outro tipo de documento	2	2,06
s.n.*	1	1,03
Publicação eletrônica	1	1,03
Fascículo	1	1,03
Total	97	100

Fonte: elaboração própria.

* Sem nome.

Nesse universo, destacamos que o evento de maior destaque foi o *International Congress on Archives*, com duas frequências, conforme podemos observar na tabela 19.

Tabela 19: Eventos das obras francesas publicadas em outro idioma

Eventos	F	%
International Congress on Archives	2	2,06
Congresso de Arquivologia do Mercosul	1	1,03
Electronic records: workbook for archivist	1	1,03
CITRA	1	1,03
Conferencia Intergubernamental sobre el Planeamiento de las Infraestructuras Nacionales de Documentación, Bibliotecas y Archivos	1	1,03
Seminário Internacional sobre Arquivos Pessoais	1	1,03
Obras sem menção a eventos	90	92,78
Total	97	100

Fonte: elaboração própria.

Já os periódicos de maior recorrência foram a revista americana “*The American Archivist*” e a brasileira “*Acervo*” com 6 e 5 frequências, respectivamente.

Tabela 20: Periódicos das obras francesas publicadas em outro idioma

Periódicos	F	%
The American Archivist	6	6,19
Acervo	5	5,15
Estudos Históricos	3	3,09
Arquivo & Administração	3	3,09
Southeast Asian Archives	2	2,06
Revista del Archivo General de La Nación	2	2,06
Irargi: revista de archivística	2	2,06
Archivaria	1	1,03
O Correio da UNESCO	1	1,03
Informativo da Associação dos Arquivistas Brasileiros	1	1,03
Janus Revue Archivistique	1	1,03
Archival Science	1	1,03
Lligall: revista catalana d'arxivística / Janus	1	1,03
IFLA Journal	1	1,03
Los Archivos, entre la memoria histórica y la sociedad del conocimiento	1	1,03
Archivum	1	1,03
Museum Internacional: conservación preventiva	1	1,03
Obras sem menção a periódicos	64	65,98
Total	97	100

Fonte: elaboração própria

Os autores mais referenciados nas obras publicadas em outro idioma foram, mais uma vez, o ICA e Michel Duchein, com 32 (32,65%) e 24 (24,49%) frequências, respectivamente.

Tabela 21: Autores das obras francesas publicadas em outro idioma

AUTOR	F	%
ICA	32	32,65
DUCHEIN, Michel	24	24,49
UNESCO	10	10,20
ARTIÈRES, Philippe	5	5,10
KECSKEMÉTI, Charles	4	4,08
DELMAS, Bruno	4	4,08
RENÉ-BAZIN, Paule	2	2,04
BERCHE, Claire	2	2,04
BAUTIER, Robert-Henri	1	1,02
PEYCERÉ, David	1	1,02
NIEUWENHUYSEN, Andrée Van	1	1,02
FÉDÉRATION INTERNATIONALE DE DOCUMENTATION (FID)	1	1,02
HIMLY, François-Jacques	1	1,02
Répertoire International des Sources Musicales (RISM)	1	1,02
BARTHES, Roland	1	1,02
DUBOSCQ, Guy	1	1,02
NOUGARET, Christine	1	1,02
CHABIN, Marie-Anne	1	1,02
FARGE, Arlette	1	1,02
HILDESHEIMER, Françoise	1	1,02
GUICHEN, Gael de	1	1,02
FREUND, Gisèle	1	1,02
GLÈNISSON, Jean	1	1,02
Total	98	100

Fonte: elaboração própria.

As obras mais referenciadas foram o artigo “*The history of European Archives and the development of the Archival Profession in Europe*”, de Michel Duchein, a obra “*Arquivar a própria vida*”, de Philippe Artières, e, novamente, a “*ISAD(G): Norma Internacional General de Descripción Archivística*”, agora, na versão em espanhol do ICA, todas com cinco repetições (5,15%).

Tabela 22: Obras francesas publicadas em outro idioma

OBRAS	F	%
The history of European Archives and the development of the Archival Profession in Europe	5	5,15
Arquivar a própria vida	5	5,15
ISAD(G): Norma Internacional General de Descripción Archivística	5	5,15
O papel da arquivologia na sociedade de hoje	4	4,12
Passado, presente e futuro do Arquivo Nacional do Brasil	4	4,12
A modernização do Arquivo Nacional do Brasil	3	3,09
ISAD(G): General International Standard Archival Description	3	3,09
Archival Science facing the information society	2	2,06

Los obstaculos que se oponen al acceso, a la utilización y a la transferencia de la información conservada en los archivos: un estudio del RAMP	2	2,06
La evolucion de las tecnicas de description archivística	2	2,06
The archival revolution: the challenge of modern archives to the archivist	2	2,06
Manifiesto for a contemporary diplomatics: from institutional documents to organic information	2	2,06
Committee on Current Records in Electronic Environment (CER)	2	2,06
Dictionary of archival terminology: english and french with equivalents in dutch, german, italian, russian and spanish	2	2,06
El uso popular de los archivos	2	2,06
Relatório sobre os arquivos no Brasil	2	2,06
Market survey of commercially available off-the-shelf archival management software	1	1,03
La atracción del archivo	1	1,03
Programa Memória do Mundo: diretrizes para salvaguarda do patrimônio documental	1	1,03
Comparative use of the word archives in the french media	1	1,03
La funcion de los archivos en la educacion	1	1,03
Conferencia Intergubernamental sobre el Planeamiento de las Infraestructuras Nacionales de Documentación, Bibliotecas y Archivos	1	1,03
Apresenta textos sobre o Conselho Internacional de Arquivos, código de ética, notícias	1	1,03
Consultation on development of records and archives management program (RAMP)	1	1,03
International Council on Archives: Committee on Descriptive Standards	1	1,03
DAT III [Dictionary of archival terminology]: english list (draft)	1	1,03
Authenticity of electronic records: a report prepared for UNESCO and the International Council on Archives	1	1,03
Declaracion de principios relativos a la descripción archivística	1	1,03
Basic archival problems: strategies for development	1	1,03
Dictionary of Archival Terminology = Dictionnaire de terminologie archivistique	1	1,03
Normas internacionales para la catalogación de fuentes musicales históricas	1	1,03
Archival automation: a bibliography	1	1,03
Committee on Descriptive Standards (CDS)	1	1,03
Diretrizes metodológicas relativas a la preparación de las guías generales de los archivos nacionales: um estudio RAMP	1	1,03
Proyecto ISAD (G): norma internacional general de descripción archivística	1	1,03
Diretrizes para la preservación del patrimonio digital	1	1,03
Arquivos para todos	1	1,03
El impacto de las tecnologías de la información en los archivos y el trabajo del archivero	1	1,03
La conservación preventiva: simple moda pasajera o cambio trascendental?	1	1,03
El respecto de los fondos em archivística: principios teóricos y problemas prácticos	1	1,03
La fotografía como documento social	1	1,03
A guide to the archival care of architectural records: 19th-20th centuries	1	1,03
La función de los archivos: la misión de los archivos e las tareas de los archivistas	1	1,03
Recommendation for the safeguarding and preservation of moving images	1	1,03
Ciência e Cultura. Projeto Memória do Mundo. Diretrizes para a salvaguarda do patrimônio documental	1	1,03
Report of the plenary meeting of the International Council on Archives Committee on Descriptive Standards (ICA/CDS)	1	1,03
Moderns Archives Administration and Records Management: A RAMP Reader	1	1,03
Archives	1	1,03
O objeto material da pesquisa: o documento	1	1,03
ADPA: Automation, Archives, Information. Bulletin of the Committee on Automation [fascículo]	1	1,03
Obstacles to the Access. Use and Transfer of Information from Archives: a RAMP Study	1	1,03
[Internet]	1	1,03
Policy meeting at Bellagio	1	1,03
ICA- Atom	1	1,03
Prólogo	1	1,03
ICA Code of Ethics	1	1,03
Committee on Information Technology (CIT)	1	1,03

INTERNATIONAL COUNCIL ON ARCHIVES CONGRESS	1	1,03
Electronic records: a workbook for archivists	1	1,03
Statement of principle regarding archival description	1	1,03
Elsevier's Lexicon of Archive Terminology	1	1,03
The future of European archival education	1	1,03
First meeting of the Unesco/ FIAT Fund for the safeguarding of the film heritage: final report	1	1,03
Types of Architectural Records. In: A guide to the archival care of architectural records: 19th-20th centuries	1	1,03
France and International exchange and cooperation in archival education	1	1,03
Harmonization of training in librarianship, information and archives	1	1,03
Total	97	100

Fonte: elaboração própria.

No quadro 3, apresentamos a síntese dos indicadores predominantes nos três universos analisados das obras sobre arquivos e/ou Arquivologia de autores franceses. Verificamos que, independentemente do idioma, a maioria delas foi publicada na França, nos anos 1990. Sobre o país, este já era um resultado esperado; em relação à década, a sua predominância pode ser justificada pela publicação de obras de normalização da descrição arquivística, pelo ICA, a partir desse período. Essas obras foram publicadas simultaneamente em inglês, francês e espanhol, facilitando a sua circulação e acesso internacionalmente.

Além do francês, o português e o inglês são frequentes no universo de obras traduzidas do francês, já aquelas publicadas em outros idiomas, prevalecem o inglês e o espanhol. As obras traduzidas para o português foram publicadas no Brasil e dizem respeito a livros e a normas do ICA, majoritariamente. As obras publicadas em outro idioma (que não o francês) o foram em inglês, sobretudo na França, e se relacionam a artigos publicados em periódicos. Mais uma vez o ICA se destaca como autoria institucional, embora as duas obras que mais apareçam sejam de autores pessoais, reconhecidos mundialmente.

Quadro 3: Indicadores predominantes nas referências bibliográficas arquivísticas de autores franceses das teses, dissertações e TCCs sobre arquivos e/ou Arquivologia

Universo analisado	Quantidade de referências	País de publicação %	Período de publicação %	Idioma de publicação %	Tipo bibliográfico de publicação (%)	Autores recorrentes %
Obras publicadas em francês	178	França (87,64%)	Anos 1990 (34,83%)	Francês (100%)	Livro (37,64%)	Michel Duchein (10,42%)
Obras traduzidas do francês	108	Brasil (78,70%)	Anos 2000 (36,11%)	Português (88,89%)	Livro (42,59%)	ICA (25,89%)
Obras publicadas em outros idiomas	97	França (30,93%)	Anos 1990 (35,05%)	Inglês (52,58%)	Artigo de periódico (32,99%)	ICA (32,65%)

Fonte: elaboração própria.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise das referências bibliográficas arquivísticas de obras de autores franceses nos permitiu conhecer três universos distintos, apresentados nas seções anteriores. Vimos que as obras publicadas originalmente em francês e em outros idiomas tiveram como país predominante a França. Já em relação às obras traduzidas, o Brasil é o país predominante dessas traduções, o que se dá pelo fato de o campo de análise da nossa pesquisa ter sido as referências arquivísticas presentes nas teses, dissertações e TCCs dos programas de pós-graduação *stricto sensu* brasileiros. Lembramos, ainda, que a série de publicações técnicas do Arquivo Nacional pode ter repercutido nessas referências, uma vez que contemplou várias obras de autores franceses, traduzidas para o português, a partir do final dos anos 1950.

Em relação ao período de publicação dessas obras destacou-se a década de 1990, período de grandes avanços para a Arquivologia brasileira, que se consolidou com a criação da Lei de Arquivos (Lei nº 8.159/1991) e com a expansão dos cursos de graduação, de publicações e eventos da área. Na França, a publicação de dois manuais pela *Direction des Archives de France*, em 1991, provavelmente marcou a literatura da área, com livros de repercussão nacional e internacional.

Quanto aos tipos bibliográficos predominantes notamos a recorrência de livros e de artigos em periódicos, sendo que, nas obras publicadas em francês, o mais recorrente foi “*La Gazette des Archives*”, o mais antigo periódico especializado na área. Nas obras traduzidas, a revista brasileira “*Arquivo & Administração*” se destacou: primeiro periódico brasileiro especializado na área, a revista era publicada pela extinta Associação dos Arquivistas Brasileiros (AAB). Já nas obras publicadas em outro idioma, o destaque foi para a revista “*The American Archivist*”, renomado periódico americano que corrobora com a predominância do idioma inglês, como mencionado anteriormente.

Em relação aos eventos mencionados nas obras referenciadas, os únicos que se repetiram foram os dois organizados pelo ICA: a CITRA, importante evento que reúne representantes de instituições arquivísticas internacionais, de associações profissionais e também os presidentes das seções e comitês do ICA, e o *International Congress on Archives*, evento mundial que atua como fórum de discussão, planejamento e orientação por meio de *workshops*, palestras e painéis, que contam com a presença de profissionais de diversas partes do mundo.

No que diz respeito às obras, a que teve maior frequência foi a norma técnica “*ISAD(G): Norma Geral Internacional de Descrição Arquivística*”, do ICA, primeira obra de grande repercussão internacional para a normalização da descrição arquivística. Essa norma seria a base para outras semelhantes, também publicadas pelo ICA, que lhe sucederiam.

Quanto aos autores franceses, os mais recorrentes foram o ICA, instituição com sede na França e internacionalmente reconhecida no âmbito da normalização das práticas arquivísticas, e Michel Duchein, renomado arquivista e pesquisador francês que fez grandes contribuições para os arquivos e para a institucionalização da Arquivologia brasileira, considerando as suas visitas ao Brasil, assim como a circulação de suas obras no País.

Desse modo, as informações analisadas permitem-nos concluir o quão grande tem sido a representatividade e a circulação de obras francesas no Brasil, isto é, obras de autoria francesa que contribuem para o desenvolvimento da Arquivologia como disciplina científica no País e a consolidação de um arcabouço teórico-metodológico próprio da disciplina e voltado para as demandas das práticas arquivísticas no mundo do trabalho.

Diante da importância desse estudo para a compreensão dos saberes arquivísticos, recomendamos que o mapeamento das obras de autoria francesa seja atualizado e estudado mais detalhadamente, tendo em vista a melhor compreensão das relações entre a Arquivologia francesa e brasileira, que são tradicionais e vêm sendo redimensionadas de acordo com as questões contemporâneas que as determinam e desafiam (acesso a documentos e informações, novos formatos e suportes, etc).

REFERÊNCIAS

BOULLIER DE BRANCHE, Henri. **Relatório sobre o Arquivo Nacional do Brasil**. Rio de Janeiro: Ministério da Justiça; Arquivo Nacional, 1975.

DIRECTION DES ARCHIVES DE FRANCE. **Manuel d'Archivistique**: théorie et pratique des archives publiques en France. Paris: Archives Nationales, 1991a.

DIRECTION DES ARCHIVES DE FRANCE. **La pratique archivistique française**. Paris: Archives Nationales, 1991b.

FONSECA, Maria Odila Kahl. **Arquivologia e Ciência da Informação**: (re)definição de marcos interdisciplinares. 2004. 181 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2004.

FRANCE (1979). Loi n° 79-18 du 3 janvier 1979 sur les archives. *Gazette des archives*, 1979, 104, p. 34-41.

MARQUES, Angelica Alves da Cunha. **Interloções entre a Arquivologia nacional e a internacional no delineamento da disciplina no Brasil**. 2011. 399 f. Tese (doutorado em Ciência da Informação) – Universidade de Brasília, 2011.

RODRIGUES, Georgete Medleg; APARÍCIO, Maria Alexandra. A pesquisa em arquivística na pós-graduação no Brasil: balanço e perspectivas. **Cenário Arquivístico**, Brasília, v. 1, p. 31-39, jan./jun. 2002.

SILVA, Eliezer Pires da. **A noção de informação arquivística na produção do conhecimento**

em Arquivologia: 1996-2006. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal Fluminense, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia. Niterói, 2009.

FRENCH WORKS IN BRAZILIAN ARCHIVAL SCIENTIFIC PRODUCTION

Abstract: *This paper is part of a broad research project on the internationalization of Archival Science and institutionalization of the discipline in Brazil. It results from a smaller research project about archival works in France referenced in theses, dissertations and TCC's about archives and/or Archival Science, produced in Brazilian stricto sensu graduate programs. This project aims to understand the movements of institutionalization of the Archival Science in Brazil from the French contributions, when mapping the circulation of French works in Brazil. It is a qualitative-quantitative, exploratory, descriptive and explicative, bibliographical and documentary research. The results indicate the predominance of books and archival scientific articles published in France in the 1990s, in French, Portuguese and English. The ICA stands out in the publication of norms for the archival description, as well as Duchesne, author who contributed to the institutionalization of the discipline in Brazil, through his technical visits and his works, of great international repercussion. These results confirm the traditional relations between the French and Brazilian Archival Science, demanding new studies that may bring more support to the understanding of these relations today.*

Keywords: *Archival Science. Archives. Archival scientific production. French archival works.*

Originals recebidos em: 03/07/2019

Aceito para publicação em: 19/10/2019

Publicado em: 31/12/2019